



Mensagem do Editor

Percy Rodrigues



Iniciamos o novo ano com força total. Para esta edição, tivemos a indescritível satisfação de entrevistar Jeusa Vasconcelos, uma lenda do tango no Rio de Janeiro. Com sua habitual simplicidade e generosidade, Jeusa narra como foi seu início na dança e como se encantou pelo tango. Fala também de sua longa parceria com Eric Müller, de seus primeiros trabalhos no Brasil e sua trajetória na Europa. Jeusa ainda arrisca fazer previsões sobre o futuro do tango no Brasil e no Exterior, e expressa sua convicção de infinita emoção pelo tango.

Paulo Araújo anuncia projeto experimental de música, dança, e expressão corporal, com promoção de aulas de tango e danças de salão para alunos novos e iniciados.

Segunda Alternativa é tema de artigo deste editor, reeditando fatos e fotos da programação realizada durante o ano próximo findo, focalizados por Sandra Santos em edições anteriores.

Voltamos a contar a história da famosa Orquestra Típica Victor, complementando artigo publicado na edição passada.

Esperamos que este Informativo seja do agrado de todos, aguardando também colaborações para as edições durante o ano que se inicia.

Confira nesta edição

2

ENTREVISTA
JEUSA VASCONCELOS
concede entrevista exclusiva e inédita ao VN, falando como se iniciou no tango, seu trabalho com o parceiro Eric Müller e suas percepções sobre o ritmo portenho



4

PROJETO
EXPERIMENTAL VIRALAPA
DE 21 DE JAN. A 03 DE FEV

Dança Música
Expressão

6

Segunda
Alternativa

S

andra
antos
ocial



7

HISTÓRIAS DO
TANGO

Segunda parte da história da



Este Informativo é distribuído gratuitamente por meio eletrônico. Para recebe-lo, atualize seu-email na secretaria do Espaço VIRALAPA. Esta e todas as edições passadas podem ser acessadas no www.tangoporsisol.com.br ou www.viralapa.com.br

Entrevista JEUSA VASCONCELOS

“O meu corpo é a minha ferramenta de trabalho e, se um dia eu perdesse a emoção dançando, então, não dançaria mais”

Jeusa Vasconcelos, carioca da gema, nascida no Meier e criada na Zona Sul, graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Estácio de Sá, é uma referência do tango no Rio de Janeiro. Há 25 anos, ela realiza um trabalho com seu único parceiro, Eric Müller, sendo o casal responsável pela revitalização da dança do tango na Cidade Maravilhosa, numa de suas temporadas no Brasil no início da década de 90, resgatando um elo perdido há, pelo menos, 50 anos. Jeusa trabalha o ano inteiro na Europa, mas, quando vem ao Rio de Janeiro, fruto do seu temperamento, simples, de fazer amigos, ela é cercada de seguidores que, até hoje, reconhecem seu talento e sua importância na formação dos novos mestres de tango, que hoje atuam na cidade e em outros estados. Generosamente, Jeusa Vasconcelos disponibilizou-se a conceder a entrevista abaixo.

VIRALAPA NEWS: Com que idade você sentiu-se atraída pela dança em geral?

JEUSA VASCONCELOS: Quando estava com 7 anos de idade, comecei a ser incentivada por minha mãe a começar uma carreira musical com duas tias postizas, de descendência italiana, professoras de piano clássico. Eu gostava muito de frequentar essas aulas, cheguei a participar de uma primeira audição, mas, com o tempo, tornou-se difícil seguir seriamente esses estudos por não poder ter um piano e precisar ir à casa de um ou outro para fazer meus exercícios. Tocar era muito prazeroso, mas, ao mesmo tempo, eu começava a perceber que movimentar-me batia mais forte. Quando assistia a qualquer coisa de dança, me atraía muito.

Quando, onde e com quem aprendeu os primeiros passos de dança?

Aos 12 anos de idade, convenci minha mãe de que era a dança o que eu queria. Comecei então na Academia

Tatiana Leskova, em Copacabana, apesar das dificuldades financeiras que enfrentávamos na época e que não favorecia realizar essa minha vontade. Aos 14 anos tive que interromper e colocar esse sonho de lado. O que me frustrou bastante. Aos 16 anos, participei de um concurso, aquelas coisas do tipo por acaso, coincidências da vida, no qual ganhei uma bolsa integral para uma formação de danças. Aí tornou-se 100% claro para mim que era o que eu deveria seguir. Fui para Academia Rios, no Méier, única profissionalizante na época, fora do



Teatro Municipal (porque com 16 anos já era tarde para iniciar no teatro). Terminando esta formação, que incluía dança clássica, moderna, jazz e afro brasileira, passei em seguida,

Entrevista JEUSA VASCONCELOS

Continuação da página 02

pela prova final no Sindicato dos Artistas (o Sindicato de Danças até então não existia) e, paralelamente, fiz meus estudos em Comunicação Social na Faculdade Estácio de Sá, especializando-me em Jornalismo.

Quando, onde e com quem se iniciou no tango?

O meu início no tango argentino foi em 1987, com meu parceiro Eric Müller, que, chegando ao Rio, depois de sua estada de um ano em Buenos Aires, me transmitiu o que já havia aprendido. A partir do momento que decidi continuar e investir nesta dança, tornou-se indispensável minhas idas à Buenos Aires. para ver de perto e aprofundar-me nesta cultura. Tive a sorte e o privilégio de aprender com vários grandes maestros do tango como: Rodolfo Cieri, Antonio Todaro, Pepito Avellaneda, Eduardo Arquimbau, Raul Bravo, Pupi, entre outros. Só citei nomes masculinos porque eles davam as aulas sozinhos e pouquíssimas mulheres ensinavam na época. Esse foi um dos motivos que me levou a oferecer mais tarde, na Europa e também no Brasil, cursos especiais de técnica para damas.,coisa que até então não existia.

Como o tango influenciou sua vida profissional ao ponto de não praticar sua formação acadêmica?

Não praticar minha formação acadêmica já acontecia bem antes do tango e sim desde que me profissionalizei nas outras danças. Particpei de diversos grupos, companhias de dança e musicais, inclusive com um dos musicais realizados no Hotel Nacional, em São Conrado. Quase perdi o último período na Faculdade. Mas, com a colaboração do diretor da época, me permitindo fazer as provas em horários extras, e de alguns colegas de turma, pude concluir meus estudos. Eles sabiam que dançar, naquele momento, era o mais importante para mim.

Como você distingue o tango de**raiz praticado na Argentina e o praticado na Europa e no Brasil?**

O tango praticado na Europa e no Brasil tem sido o tango de raiz argentina. Até porque está sendo também transmitido, cada vez mais, por mestres argentinos que passam ou vivem em várias partes do mundo. Eu diria que um aspecto que possa diferenciar seja, para uns, a falta de domínio do idioma para entender seus textos ou o interesse de alguns dançarinos em compreender melhor a forma e filosofia de vida, o cotidiano e as lamentações deste povo. Costumo dizer aos meus alunos que, para aprender a dançar, o tango significa estar ciente de um compromisso muito maior com todas as informações que acompanharão o aprendizado.

Como profissional da dança, você ainda conserva a emoção provocada pelo tango ou a dança é uma ferramenta de trabalho?

O meu corpo é a minha ferramenta de trabalho e se um dia eu perdesse a emoção dançando, então, não dançaria mais.

Quais são suas percepções sobre o tango que o distingue de outras danças?

Cada dança tem sua beleza e particularidades. Eu diria que o tango se distingue por suas sutilezas e sua forma discreta. Mesmo que provoque sensações fortes e arrebatadoras entre duas pessoas, ele é capaz de dissimular



e camuflar essas manifestações.

Quanto ao desempenho técnico não quero me aprofundar demais porque acho que qualquer dança para ser bem executada exige um certo rigor no aprendizado de um dançarino.

Se você não fosse professora de dança, o que gostaria de fazer?

Acredito que teria seguido a carreira como jornalista porque o aprendizado em Comunicação Social, na realidade, sempre esteve presente e tem um papel bastante importante ao lado da minha dança. Para organizar eventos, o contato que tenho com um público diversificado, não só de nacionalidades como também de diferentes classes sociais, a missão de passar tendências e informações, a formação é muito útil em todo esse conjunto que completa minha tarefa de ensinar e formar pessoas.

Qual é sua visão de futuro para o tango, no Brasil e no Exterior.

É difícil prever o futuro para o tango mas eu acho que se ele conseguiu conquistar tantos corações e atingir essa dimensão mundial em que se encontra atualmente, só cabe a seus admiradores preservá-lo. Cuidar dele para que não seja deturpado ou explorado indevidamente, para que esse movimento perdure e continue crescendo.

Você pretende voltar a viver no Brasil? Caso afirmativo, quando?

Eu sempre pretendi voltar a viver no Brasil. Melhor dizendo, não era minha intenção viver fora do Brasil. O destino me carregou e me entregou uma missão que foi a de levar a esses povos distantes algo que lhes faltava socialmente e que essa Jeusa com um toque brasileiro talvez pudesse proporcionar. Hoje, eu me encontro entre a faca e a espada, como costumamos dizer. Com elos fortes que foram construídos de muita dedicação profissional no decorrer desses 24 anos no exterior e com o mais forte, que as vezes grita dentro de mim, que é a saudade e a falta da minha casa, da minha gente. Resumindo, ainda não sei o que seria mais certo em fazer.

Entrevista JEUSA VASCONCELOS

Continuação página 03

O trabalho de Eric e Jeusa

Eric Müller e Jeusa Vasconcelos comemoraram, em setembro de 2012, 25 anos de parceria tanguera com um percurso que tinha como ponto de partida o Rio de Janeiro e, paralelamente, expandiu-se por vários países europeus, como Alemanha, França e Suíça.

O casal ocupa-se, desde então, ao lado dos palcos e shows, em divulgar e implantar o tango argentino na sua forma popular e social, que nada mais é do que a de conquistar os salões e as pistas de dança.

Eric e Jeusa realizaram vários eventos



importantes no Rio, entre outros, o primeiro baile oficial de tango, La Milonga, no Elite Clube (Rua Frei Caneca, Centro) que marcou, com glamour, o início de uma grande

atração para os dançarinos cariocas. Também, o primeiro Gran Salón de Tango em 1998, no Clube da Aeronáutica, no Centro, que reuniu quase 400 pessoas. Ressalte-se que, para viabilizar este grandioso evento, foi fundamental o patrocínio da Varig, fornecendo passagens de Buenos Aires para o Rio de Janeiro e volta para 8 renomados maestros argentinos.

Em 1999, realizaram um grande baile que reproduzia a época dos anos 40, no mesmo salão, reunindo aproximadamente 600 pessoas.

Em seguida, com muito charme e magnetismo, realizaram o baile no Salão do Restaurante Assírius do Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a presença do casal argentino, protagonistas de uma importante época do tango, Rodolfo Cieri e Maria.

PROJETO EXPERIMENTAL VIRALAPA

DE 21 DE JAN. A 03 DE FEV

Dança Música Expressão

O Espaço Viralapa promove duas semanas de aulas gratuitas com o objetivo da formação de novos grupos iniciantes.



ESPAÇO
Viralapa

S

andra
antos
ocial

SegundAlternativa : programa regular de sucesso

Texto de PERCY RODRIGUES

Fotos de SANDRA SANTOS

O Espaço VIRALAPA não seria completo se tocasse somente o tango. Preocupado com esse aspecto, Paulo Araújo



criou “espaços” para dar oportunidades a que outros ritmos fossem introduzidos na programação. O dia escolhido foi a última segunda-feira do



mês, passando a chamar-se, na voz do seu criador, “Segunda-Feira Alternativa”. Para ela, foi processado um repertório alternativo, somando-se, ao tango, outros ritmos brasileiros,

como o samba e o forró, e latinos, como a salsa e o bolero. Muito contribuiu, para o sucesso da programação, a criatividade e experiência do tanguero Wagner Luz, que se incumbiu de programar o repertório, sempre de grande aceitação pelos frequentadores.

Outra peculiaridade deste programa alternativo é o cardápio disponibilizado, de total aceitação, pois é trazido, jazzisticamente, pelos frequentadores, tanto as comidas quanto as bebidas. A sintonia é total. Cada um traz o que de melhor lhe apetece. O resultado é que o conjunto das especiarias agrada a todos de maneira sobeja.

A cada segunda-feira, o número de presentes cresce, transformando-se num excelente programa, que deixou de ser alternativo, para aqueles que curtem diversificar os ritmos numa mesma noite.

Outra grande atração dessas noites é a comemoração dos aniversariantes do mês. Também, para esses momentos, os aniversariantes se cotizam para custear o bolo de aniversário.



Sandra Santos, fiel frequentadora do programa, encarrega-se de preparar a matéria para divulgação no VIRALAPA News, sempre



com excelentes textos e ótimas fotografias. Pela sua brilhante atuação, Sandra Santos recebeu do Editor o selo de colunista do Informativo, batizando a programação de SegundAlternativa.

**Traga amigos (as) para
conhecer o Espaço
VIRALAPA
A vida deles vai mudar**



Venha fazer parte deste projeto e vivencie o desenvolvimento harmonioso nos cursos de:

- Dança de Salão - Samba, Bolero, Swing e Forró
- Consciência Corporal
- Canto e Teoria Musical
- Forró

GRADE DE HORÁRIOS

CURSO	NÍVEL	HORÁRIO	DIA
Dança de Salão	INICIANTE	18h às 19h30	21 e 28 Seg
		19h30 às 20h30	25 e 01 Sex
Dança de Salão	INICIADO	19h às 20h30	23 e 30 Qua
		15h às 16h30	26 e 02 Sáb
Forró	INICIANTE	18h às 19h30	25 e 01 Sex
Consciência Corporal		17h30 às 19h	23 e 30 Qua
Canto e Teoria Musical		17h às 17h50	22 e 29 Ter
			24 e 31 Qui



IBT

Instituto Brasileiro do Tango

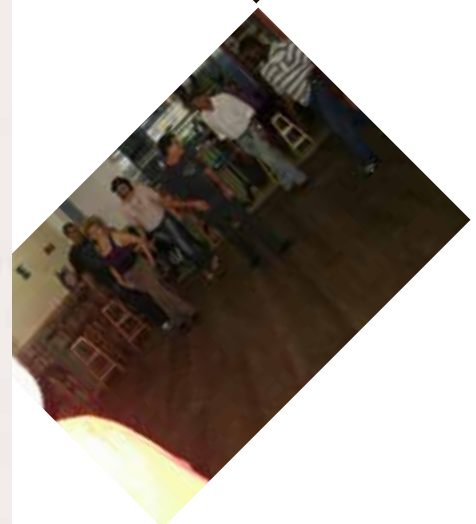
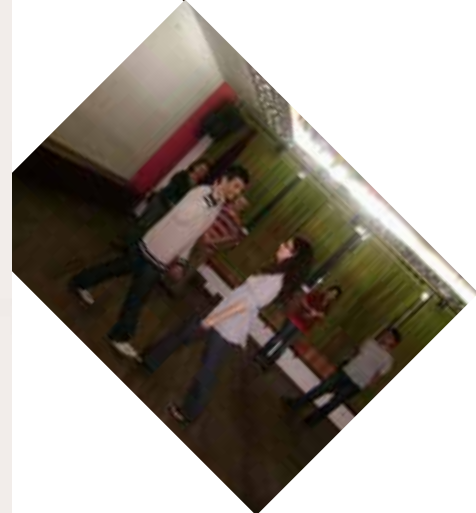
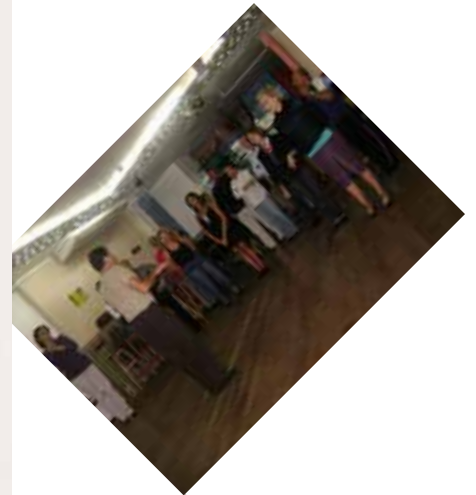
INICIAÇÃO AO TANGO DE SALÃO

Passo-a-passo no ritmo que apaixona

GRADE DE HORÁRIOS - TANGO

HORÁRIO	DIA	NÍVEL
de 18h às 19h30	22 e 29 Ter	INICIANTE
de 19h30 às 21h	24 e 31 Qui	
de 20h30 às 21h30	23 e 30 Qua	
de 19h30 às 21h	26 e 02 Sáb	
de 19h30 às 21h	22 e 29 Ter	INICIADO
de 18h às 19h30	24 e 31 Qui	
de 18h às 19h30	26 e 02 Sáb	

Inscrições abertas
(21) 3970 2457



HISTÓRIAS DO TANGO

Autor:
NÉSTOR PINSÓN
(versão em Inglês)

Tradutor :
PERCY RODRIGUES

Sacando o tango

No seu início, no século XIX, o TANGO era dançado por dois homens, daí o fato dos rosto virados, sem se fitar, como é o Sirtaki, dança tradicional grega. Levou mais de 20 anos até que o TANGO fosse dançado com uma mulher (a partir de 1910)

Este vídeo é uma obra de arte. Reparem na mudança de mãos, que decide quem conduz quem...

<http://www.youtube.com/embed/S-mkR-KoPts>

Colaboração: MURILO ROCHA

Continuação da edição 21

Em 1936, a regência da orquestra foi transferida para o bandoneonista Federico Scorticati, e suas primeiras gravações foram os tangos “Cansancio”(com Federico Scorticati e Manuel Meanos) e “Amargura (com Carlos Gardel e Alfredo Lê Pêra), cantado por Héctor Palacios. Em 1943, a orquestra foi regida pelo pianista Mario Maurano, e gravou os tangos “Nenê caprichoso” e “Tranquilo viejo, tranquilo” (ambos com Francisco Canaro e Ivo Pelay), com Ortega del Cerro no vocal, em 2 de setembro.

As últimas gravações sob o nome “Orquestra Típica Victor” foram feitas em 9 de maio de 1944, que foram as contradanças “Uno que ha sido marino”(com Ulloa Díaz) e a popular “Sobre las olas”(com Juventino Rosas) ambas cantadas por Jaime Moreno e Lito Bavardo em duo.

De acordo com o discófilo Nicolas Lefcovich's, foram 444 gravações, porém este número poderia ter sido acrescido de muitas gravações casadas em disco nas duas faces e teria tido participação de variados intérpretes.

Mesmo assim foi uma orquestra que tocou principalmente tango, mas também gravou outros ritmos,



mais de quarenta rancheras e igual número de contradanças, em torno de quinze foxtrotes e muita milongas. Também, polcas, corridos, passodobles, etc.

Com vocalistas, elas apareceram somente três anos após sua criação, depois de mais de um cem números de gravações instrumentais. E o primeiro deles era um violinista, Antonio Buglione (um total de quatro gravações), com o tango “Piba”, em 8 de outubro de 1928.

Ele foi acompanhado por Roberto Díaz (27 gravações), Carlos Lafuente (37, o que mais gravou). Alberto Gómez (25), Ernesto Fama (17), Luis Díaz (14), Teófilo Ibáñez (9), Ortega del Cerro (7), Juan Carlos Delson (7), Mario Corrales-mais tarde, Mario Pomer-(6) e Charlo (4). Através da trajetória da orquestra, passaram os seguintes vocalistas: Alberto Carol, Jaime Moreno, Lito Bavardo, Lit Morales, Eugenio Viñas, Angel Vargas, José Bohr, Osvaldo Moreno, Vicente Crisera, Dorita Davis, Oscar Ugarte, Fernando Dias, Héctor Palacios, Mariano Balcarce, El Príncipe Azul, Francisco Fiorentino, Aramando Barbé (também com o nome de Armando Sentous), Samuel Aguayo, Hugo Gutiérrez, Jimmy People, Deo Costa, Alberto Barros, Raúl Lavalle, Augusto “Tito” Vila e Gino Forsini.

Quando em 1944, a marca decidiu terminar sua carreira, o tango fazia tanto sucesso que não seria exagero dizer que todos os dias uma nova orquestra era formada. Algumas conhecidas como grandes nos anos quarenta: Troilo, D'Arienzo, Di Sarli, D'Ágostino, Tanturi, Fresedo, Laurenz, entre outros, necessitaram de ter sua própria orquestra como fim.



BAÚ DO TANGO



GLÓRIA AMORIM, designer, criadora do logotipo do Instituto Brasileiro do Tango, na festa de lançamento do IBT em 2002

INSTITUTO BRASILEIRO DO TANGO

Presidente : Paulo Araújo

Espaço VIRALAPA

Diretor Geral : Paulo Araújo
Sede Própria : Avenida Gomes Freire , 663, sobreloja
Lapa – Rio de Janeiro – CEP 20231-014
Tel 21 - 3970 2457
contato@viralapa.com.br

VIRALAPA News

Conselho Editorial

Fabien Cayet
Paulo Araújo
Percy Rodrigues

Editor Geral

Percy Rodrigues
JP 31780 RJ

percyrodrigues@openlink.com.br